**ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID 19**

ATIVIDADES DE HISTÓRIA – 9º ANOS

ATIVIDADE REFERENTE AO PERÍODO SEMANALDE 04 À 08 DE MAIO – 3 AULAS

***Correção das atividades da semana anterior, para conferência. Caro aluno(a) se tiver dúvidas, sobre esta correção, anote em seu caderno para tirá-las com o professor(a) quando retornarmos as atividades regulares.***

1.Explique o que é Regime Totalitarista e suas características?

Resposta :Os regimes totalitários são aqueles marcados pelo totalitarismo, um sistema político caracterizado pelo controle absoluto de uma pessoa ou de um partido sobre toda uma nação. No sistema totalitarista, a pessoa (no cargo de líder) ou o partido político — ambos representando o Estado — detém um controle total e absoluto sobre a vida pública e privada por meio de um governo autoritário.

2. Cite os principais regimes totalitários da Europa?

Resposta: Os três regimes que sempre vêm à nossa mente são o **fascismo,** o **nazismo** e o **stalinismo**. Suas principais características:

Culto ao líder: Os três regimes impunham um forte culto ao líder, e a imagem deles era espalhada por diversos locais, como escolas e instituições públicas, por exemplo.

Centralização do poder: O poder ficava concentrado nas mãos do líder ou do partido.

Doutrinação: A população era alvo de uma intensa doutrinação, cujo objetivo era o de propagar a ideologia do regime. A doutrinação da população começava com o ensino infantil e estendia-se a outros grupos.

Censura: Os meios de comunicação eram censurados, assim como qualquer manifestação artística. A oposição não tinha liberdade de atuação. O objetivo da censura era barrar ideologias contrárias e críticas ao governo.

Supressão dos partidos políticos: Nesses regimes, somente um partido tinha autorização de funcionar — o partido do governo.

Criação de inimigos internos e/ou externos: Os regimes totalitários criavam inimigos internos e/ou externos, e o combate a esses grupos era utilizado como justificativa para medidas autoritárias.

Uso do terror: O terror era utilizado como arma para amedrontar os opositores políticos e como mecanismo de perseguição a grupos tratados como “inimigos” etc.

**Revisão do conteúdo de História para a avaliação do 1º Bimestre/2020.**

\***ENCILHAMENTO**

O que foi?

O Encilhamento foi o nome (apelido) dado para a política econômica fracassada do ministro das finanças Rui Barbosa, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891). Os efeitos negativos desta crise foram sentidos no Brasil até o ano de 1892.

Significado do termo

O termo encilhamento era usado em corridas de cavalo, muito comuns no final do século XIX. Havia um momento, poucos instantes antes da largada, em que os cavalos eram preparados para correr. A comparação entre o hipismo e a política econômica de Rui Barbosa, tinha como objetivo fazer uma analogia com a especulação e a chance de enriquecer rapidamente (envolvendo muito risco).

Resumo das principais características do Encilhamento:

- Fortes incentivos à industrialização do Brasil.

- Facilitação excessiva para tomada de crédito, com o objetivo de facilitar e ampliar a abertura de empresas.

- Emissão de papel-moeda (aumento de dinheiro em circulação).

Resultados (consequências):

- Forte crise econômica e financeira no Brasil, que teve seu auge nos anos de 1890 e 1891.

- Aumento da especulação financeira, na Bolsa de Valores, com ações de empresas emitidas sem lastro.

- Aumento das fraudes com a criação de empresas fantasmas, cujo objetivo era pegar dinheiro emprestado (crédito) sem investimento produtivo.

- Desvalorização monetária acentuada.

- Aumento da Inflação e da dívida pública.

**\*POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE**

Política do café com leite derivou-se da "Política dos Governadores" e visava a predominância do poder nacional por parte das oligarquias paulista e mineira, executada na República Velha a partir da Presidência de Campos Sales (1898-1902), por presidentes civis fortemente influenciados pelo setor agrário dos estados de São Paulo — com grande produção de café — e Minas Gerais — produtor de leite e maior polo eleitoral do país de então —, impedindo que o principal cargo do Poder Executivo fosse ocupado por representante dos interesses de outros estados economicamente importantes à época, como Rio Grande do Sul e Pernambuco. Essa política perdurou até a Revolução de 1930.[1][2]

Tornavam-se predominantes no poder representantes do Partido Republicano Paulista (PRP) e do Partido Republicano Mineiro (PRM), que controlavam as eleições e gozavam do apoio da elite agrária de outros estados do Brasil.



**Política dos Governadores**

 Este período iniciou-se após a fase republicana denominada República da Espada (1889-1894) que teve como presidentes Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto e seu final foi determinado pela Revolução de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

Instalou-se o poder dos governadores dos estados (Política dos Governadores), que tinham grande autonomia em relação ao governo federal e se articulavam para escolher os presidentes da república que tinham mandato de 4 anos sem direito a reeleição. Os presidentes e governadores tinham a prerrogativa de destituir (as chamadas "degolas") os deputados e senadores eleitos que não lhes fossem afeitos através das Comissões de Verificação dos Poderes, que existiam nos congressos estaduais (atuais assembleias legislativas estaduais) e no Congresso Nacional. O voto não era secreto, o que tornava o voto de cabresto e a fraude eleitoral práticas comuns.

O Presidente Campos Salles que assumiu a presidência em 1898, preferia usar a expressão "Política dos Estados" ao invés de "Política dos governadores".

As eleições presidenciais ocorriam, de quatro em quatro anos, em 1 de março, e a posse dos eleitos se dava no dia 15 de novembro do ano da eleição presidencial. O candidato oficial a presidente da República era escolhido através de um acordo nacional entre os presidentes dos estados.

De acordo com essa obra de engenharia política, o poder federal não interferia na política interna dos estados e os governos estaduais não interferiam na política dos municípios, garantindo-se lhes a autonomia política e a tranquilidade nacional.

**\*PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA**

A **Proclamação da República Brasileira** aconteceu no dia 15 de novembro de 1889. Resultado de um levante político-militar que deu inicio à República Federativa Presidencialista. Fica marcada a figura de [Marechal Deodoro da Fonseca](http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/governo-do-marechal-hermes-da-fonseca/) como responsável pela efetiva proclamação e como primeiro Presidente da República brasileira em um governo provisório (1889-1891).

Marechal Deodoro da Fonseca foi herói na [guerra do Paraguai](http://www.infoescola.com/historia/guerra-do-paraguai/) (1864-1870), comandando um dos Batalhões de Brigada Expedicionária. Sempre contrário ao movimento republicano e defensor da [Monarquia](http://www.infoescola.com/formas-de-governo/monarquia/) como deixa claro em cartas trocadas com seu sobrinho Clodoaldo da Fonseca em 1888 afirmando que apesar de todos os seus problemas a Monarquia continuava sendo o “único sustentáculo” do país, e a república sendo proclamada constituiria uma “verdadeira desgraça” por não estarem, os brasileiros, preparados para ela.

**A crise no Império**

O ultimo gabinete ministerial do [Império](http://www.infoescola.com/historia/imperio-do-brasil/), o “*Gabinete Ouro Preto*”, sob a chefia do Senador pelo Partido Liberal Visconde do Ouro Preto, assim que assume em junho de 1889 propõe um programa de governo com reformas profundas no centralismo do governo imperial. Pretendia dar feição mais representativa aos moldes de uma [monarquia constitucional](http://www.infoescola.com/formas-de-governo/monarquia-constitucional/), contemplando aos republicanos com o fim da vitaliciedade do senado e adoção da liberdade de culto. Ouro Preto é acusado pela Câmara de estar dando inicio à República e se defende garantindo que seu programa inutilizaria a proposta da República. Recebe críticas de seus companheiros do Partido Liberal por não discutir o problema do Federalismo.

Os problemas no Império estavam em várias instâncias que davam base ao trono de [Dom Pedro II](http://www.infoescola.com/biografias/dom-pedro-ii/):

**A Igreja Católica**: Descontentamento da Igreja Católica frente ao Padroado exercido por D. Pedro II que interferia em demasia nas decisões eclesiásticas.

**O Exército**: Descontentamento dos oficiais de baixo escalão do Exército Brasileiro pela determinação de D. Pedro II que os impedia de manifestar publicamente nos periódicos suas críticas à monarquia.

**Os grandes proprietários**: Após a [Lei Áurea](http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/lei-aurea/) ascende entre os grandes fazendeiros um clamor pela República, conhecidos como Republicanos de 14 de maio, insatisfeitos pela decisão monárquica do fim da escravidão se voltam contra o regime. Os fazendeiros paulistas que já importavam mão de obra imigrante, também estão contrários à monarquia, pois buscam maior participação política e poder de decisão nas questões nacionais.

**A classe média urbana**: As classes urbanas em ascensão buscam maior participação política e encontram no sistema imperial um empecilho para alcançar maior liberdade de econômica e poder de decisão nas questões políticas.

**A Proclamação da República**

A República Federativa Brasileira nasce pelas mãos dos militares que se veriam a partir de então como os defensores da Pátria brasileira. A República foi proclamada por um monarquista. Deodoro da Fonseca assim como parte dos militares que participaram da movimentação pelas ruas do Rio de Janeiro no dia 15 de Novembro pretendiam derrubar apenas o gabinete do Visconde de Ouro Preto. No entanto, levado ao ato da proclamação, mesmo doente, Deodoro age por acreditar que haveria represália do governo monárquico com sua prisão e de Benjamin Constant, devido à insurgência dos militares.

A população das camadas sociais mais humildes observam atônitos os dias posteriores ao golpe republicano. A República não favorecia em nada aos mais pobres e também não contou com a participação desses na ação efetiva. O Império, principalmente após a [abolição da escravidão](http://www.infoescola.com/historia/abolicao-da-escravidao-no-brasil/) tem entre essas camadas uma simpatia e mesmo uma gratidão pela libertação. Há então um empenho das classes ativamente participativas da República recém-fundada para apagar os vestígios da monarquia no Brasil, construir heróis republicanos e símbolos que garantissem que a sociedade brasileira se identificasse com o novo modelo Republicano Federalista.

**A Maçonaria e o Positivismo**

O Governo Republicano Provisório foi ocupado por Marechal Deodoro da Fonseca como Presidente, Marechal Floriano Peixoto como vice-presidente e como ministros: Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, Campos Sales, Aristides Lobo, Demétrio Ribeiro e o Almirante Eduardo Wandenkolk, todos os presentes na nata gestora da República eram membros regulares da Maçonaria Brasileira. A [Maçonaria](http://www.infoescola.com/sociedade/maconaria/) e os maçons permanecem presentes entre as lideranças brasileiras desde a [Independência](http://www.infoescola.com/historia/independencia-do-brasil/), aliados aos ideais da [filosofia Positivista](http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo/), unem-se na formação do Estado Republicano, principalmente no que tange o Direito.

A filosofia Positivista de [Auguste Comte](http://www.infoescola.com/biografias/auguste-comte/) esteve presente principalmente na construção dos símbolos da República. Desde a produção da Bandeira Republicana com sua frase que transborda a essência da filosofia Comteana “*Ordem e Progresso*”, ou no uso dos símbolos como um aparato religioso à religião republicana. Positivistas Ortodoxos como Miguel Lemos e Teixeira Mendes foram os principais ativistas, usando das [alegorias](http://www.infoescola.com/portugues/alegoria/) femininas e o mito do herói para fortalecer entre toda a população a crença e o amor pela República. Esses Positivistas Ortodoxos acreditavam tão plenamente em sua missão política de fortalecimento da República que apesar de ridicularizados por seus opositores não esmorecem e seguem fortalecendo o imaginário republicano com seus símbolos, mitos e alegorias.

A nova organização brasileira pouco ou nada muda nas formas de controle social, nem mesmo há mudanças na pirâmide econômica, onde se agrupam na base o motor da economia, e onde estão presentes os extratos mais pobres da sociedade, constituída principalmente por ex-escravizados e seus descendentes. Já nas camadas mais altas dessa pirâmide econômica organizam-se [oligarquias](http://www.infoescola.com/politica/oligarquia/) locais que assumem o poder da máquina pública gerenciando os projetos locais e nacionais sempre em prol do extrato social ao qual pertencem. Não há uma revolução, ou mesmo grandes mudanças com a Proclamação da República, o que há de imediato é a abertura da política aos homens enriquecidos, principalmente pela agricultura. Enquanto o poder da maquina pública no Império estava concentrado na figura do Imperador, que administrava de maneira centralizadora as decisões políticas, na República abre-se espaço de decisão para a classe enriquecida que carecia desse poder de decisão política.

**\*MOVIMENTO DE CANUDOS**

A chamada **Guerra de Canudos**, **revolução de Canudos** ou **insurreição de Canudos**, foi o confronto entre um movimento popular de fundo sócio-religioso e o Exército da República, que durou de 1896 a 1897, na então comunidade de Canudos, no interior do estado da Bahia, no Brasil.

O episódio foi fruto de uma série de fatores como a grave crise econômica e social em que encontrava a região à época, historicamente caracterizada pela presença de latifúndios improdutivos, situação essa agravada pela ocorrência de secas cíclicas, de desemprego crônico; pela crença numa salvação milagrosa que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e s

Inicialmente, em Canudos, os sertanejos não contestavam o regime republicano recém-adotado no país; houve apenas mobilizações esporádicas contra a municipalização da cobrança de impostos. A imprensa, o clero e os latifundiários da região incomodaram-se com uma nova cidade independente e com a constante migração de pessoas e valores para aquele novo local passaram a acusá-los disso, ganhando, desse modo, o apoio da opinião pública do país para justificar a guerra movida contra o arraial de Canudos e os seus habitantes.

Aos poucos, construiu-se em torno de Antônio Conselheiro e seus adeptos uma imagem equivocada de que todos eram "perigosos monarquistas" a serviço de potências estrangeiras, querendo restaurar no país o regime imperial, devido, entre outros ao fato de o Exército Brasileiro sair derrotado em três expedições, incluindo uma comandada pelo Coronel Antônio Moreira César, também conhecido como "corta-cabeças" pela fama de ter mandado executar mais de cem pessoas na repressão à Revolução Federalista em Santa Catarina, expedição que contou com mais de mil homens.

A derrota das tropas do Exército nas primeiras expedições contra o povoado apavorou o país, e deu legitimidade para a perpetração deste massacre que culminou com a morte de mais de seis mil sertanejos. Todas as casas foram queimadas e destruídas.

Canudos era uma pequena aldeia que surgiu durante o século 18 às margens do rio Vaza-Barris. Com a chegada de Antônio Conselheiro em 1893 passou a crescer vertiginosamente, em poucos anos chegando a contar por volta de 25 000 habitantes. Antônio Conselheiro rebatizou o local de Belo Monte, apesar de estar situado num vale, entre colinas.

A situação na região, à época, era muito precária devido às secas, à fome, à pobreza e à violência social. Esse quadro, somado à elevada religiosidade dos sertanejos, deflagrou uma série de distúrbios sociais, os quais, diante da incapacidade dos poderes constituídos em debelá-los, conduziram a um conflito de maiores proporções.

**A figura de Antônio Conselheiro**

Antônio Vicente Mendes Maciel, apelidado de "*Antônio Conselheiro*", nascido em Quixeramobim (CE) a 13 de março de 1830, de tradicional família que vivia nos sertões entre Quixeramobim e Boa Viagem, fora comerciante, professor e advogado prático nos sertões de Ipu e Sobral.

Após a sua esposa tê-lo abandonado em favor de um sargento da força pública, passou a vagar pelos sertões em uma andança de vinte e cinco anos. Chegou a Canudos em 1893, tornando-se líder do arraial e atraindo milhares de pessoas. Acreditava que era um enviado de Deus para acabar com as diferenças sociais e com a cobrança de tributos.

Acreditava ainda que a "República" (então recém-implantada no país) era a materialização do reino do "Anti-Cristo" na Terra, uma vez que o governo laico seria uma profanação da autoridade da Igreja Católica para legitimar os governantes. A cobrança de impostos efetuada de forma violenta, a celebração do casamento civil, a separação entre Igreja e Estado eram provas cabais da proximidade do "fim do mundo".

A escravidão havia acabado poucos anos antes no país, e pelas estradas e sertões, grupos de ex-escravos vagavam, excluídos do acesso à terra e com reduzidas oportunidades de trabalho. Assim como os caboclos sertanejos, essa gente paupérrima agrupou-se em torno do discurso do peregrino "*Bom Jesus*" (outro apelido de Conselheiro), que sobrevivia de esmolas, e viajava pelo Sertão.

O governo da República, recém-instalado, queria dinheiro para materializar seus planos, e só se fazia presente pela cobrança de impostos. Para Conselheiro e para a maioria das pessoas que viviam nesta área, o mundo estava próximo do fim. Com estas ideias em mente, Conselheiro reunia em torno de si um grande número de seguidores que acreditavam que ele realmente poderia libertá-los da situação de extrema pobreza ou garantir-lhes a salvação eterna na outra vida.

**\*Questões sobre a Revisão do conteúdo do 1º Bimestre**

1.Qual o significado do termo Encilhamento?

2. Expliqueo que foi a Política dos Governadores?

3. Escreva em poucas palavras quem foi Marechal Deodoro da Fonseca?

4. Explique como originou-se a Guerra de Canudos?